

PILARES de REFERÊNCIA
BI AWARD FOR INNOVATION IN HEALTHCARE
Edição 2023

Enquadramento

O **BI Award for Innovation in Healthcare** pretende estimular o desenvolvimento de ideias e projetos que possam contribuir para uma otimização das diferentes áreas orgânicas e funcionais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), reforçando o seu papel de suporte decisivo para o País e permitindo um maior equilíbrio social.

A primeira edição do **BI Award for Innovation in Healthcare** surgiu no contexto da pandemia da COVID-19 e das consequências originadas pela necessidade de uma resposta emergente à mesma – a enorme pressão sobre o SNS, expôs as desigualdades sociais no acesso à rede de cuidados e resultou na quebra assistencial da atividade programada de cuidados de saúde, com impacto significativo na saúde e na qualidade de vida dos portugueses.

Assim, a primeira edição do programa adotou como tema central a retoma dos níveis assistenciais na produção de cuidados de saúde, com dois objetivos primordiais: a redução acelerada da carga de doença e o restabelecimento de confiança dos utilizadores no SNS, atendendo a um cenário epidemiológico globalmente mais complexo.

Nesse processo dinâmico de disrupção, inovação e evolução, o governo, os prestadores de cuidados, os profissionais de saúde, os utentes, os financiadores, o setor farmacêutico e outros *stakeholders*, de natureza pública, social ou privada, têm uma enorme responsabilidade de cooperar para um *bem comum* e aproveitar este momento transformador como parte do desafio de redesenhar o SNS para as necessidades presentes e futuras.

Nesta transformação torna-se necessário desenhar um novo tipo de contrato social, assente em novos compromissos, por forma a fazer evoluir o sistema de saúde como um todo, assegurar a sua sustentabilidade e satisfazer as necessidades e expectativas dos cidadãos.

Entre esses novos compromissos sociais devem ser considerados (*não exaustivo*):

- **Investimento em saúde** - necessidade de investir em tecnologias, infraestruturas e recursos humanos para garantir que o SNS consegue fazer face à procura crescente e prestar cuidados de saúde de qualidade;
- **Promoção da saúde** - a promoção da saúde e prevenção da doença é a verdadeira base da sustentabilidade do SNS, uma vez que é ela que permite reduzir a carga da doença na população;

- **Estímulo em Inovação** - para desenvolver e implementar novas tecnologias, criar conhecimento baseado em evidência clínica e comportamental, e novas abordagens na prestação de cuidados, que possam melhorar a qualidade e eficiência do SNS;
- **Participação dos utentes** – o envolvimento ativo dos utentes na gestão da sua saúde, adotando estilos de vida saudáveis e partilhando ativamente informação relevante, permite reduzir a carga de doença e a pressão sobre o SNS e melhorar a satisfação dos mesmos;
- **Colaboração institucional, social e profissional** - a lógica de continuidade dos cuidados de saúde requer maior integração dos serviços dos setores público, social e privado, bem como a interligação entre os diferentes tipos de profissionais que fazem parte da “experiência de saúde” do utente.

Com a **2ª edição do BI Award for Innovation in Healthcare**, pretendemos premiar os projetos inovadores que visam a re-imaginação dos serviços e cuidados de saúde, sob o mote **“Sustentabilidade para um futuro comum”**

Pilares de referência

Como pilares de referência para este prémio consideram-se as áreas seguintes:

1. Sustentabilidade do Sistema de Inovação

O sistema de inovação é um esforço colaborativo global, suportado por redes multinacionais de pesquisa, produção de conhecimento e inovação, por forma a conseguir responder eficazmente aos desafios da saúde e desenvolver novas soluções que garantam a todos uma vida mais longa e mais saudável. O objetivo é encontrar novos métodos para prevenir doenças, desenvolver melhores soluções diagnósticos e terapias mais eficazes, usar abordagens de medicina personalizada para melhorar a saúde e o bem-estar e adotar tecnologias de saúde inovadoras.

O envelhecimento da população, o aumento da prevalência das doenças crónicas e as alterações aos fatores ambientais externos, expõem-nos a novos riscos e ameaças, exigindo novos tipos de abordagens, cujos custos aumentam para níveis potencialmente insustentáveis, com o risco de comprometer o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde cada vez mais desigual.

Exemplos de áreas de atuação a explorar:

- Soluções integradas de cuidados para doentes com multimorbilidades, idosos, dependentes ou residentes em áreas remotas;
- Soluções inovadoras para melhorar a saúde e o bem-estar abordando os determinantes sociais da saúde, populações carenciadas e populações em risco;
- Soluções para o uso de dados do mundo real para melhorar a gestão de doenças crónicas complexas;

- Soluções digitais e tecnológicas para melhorar o diagnóstico precoce, saúde e cuidados, incluindo a medicina personalizada.

2. Sustentabilidade dos Modelos de Prestação de Cuidados de Saúde

O nível crescente de procura por cuidados de saúde tem tornado mais premente a necessidade de inovação no modelo assistencial. Não só porque não existem nem recursos físicos, nem humanos nem financeiros, para responder de forma equivalente do lado da oferta, mas também porque os utentes têm dado indicações sobre as suas preferências que podem ajudar a moldar os novos modelos de prestação de cuidados de saúde.

Exemplos de áreas de atuação a explorar:

- Soluções para desburocratização dos modelos de organização e de prestação de cuidados de saúde atuais;
- Soluções virtuais, remotas ou realidade aumentada para a prestação de cuidados;
- Soluções para hospitalização domiciliária;
- Soluções para incorporar os cuidadores informais no ecossistema de cuidados de saúde;
- Sugestões para relações de trabalho híbrido/virtual;
- Sugestões para transição de protocolos clínicos padrão para medicina personalizada;
- Sugestões de modelos de pagamento baseados em valor/resultados.

3. Sustentabilidade na adoção de Inovação Tecnológica e Digital

A saúde digital é uma das grandes áreas de inovação na saúde, um processo que se espera poder culminar na transformação digital de todo o ecossistema. No centro de toda esta transformação estarão os sistemas de informação da saúde, distribuídos, compreensivos, com arquitetura assente em Big Data, a permitir a computação na nuvem de forma partilhada e segura. No entanto, a inovação tecnológica e a digitalização na saúde dependem em larga medida da sua eficaz implementação e sustentabilidade, como base fundacional da evolução para cuidados de saúde 4P - cuidados Preditivos, Preventivos, Personalizados e Participativos.

Esta evolução passará pela criação e partilha de registos de saúde eletrónicos à telemedicina, da hospitalização domiciliária e controlo remoto de doentes ao uso de modelos de IA para análise de imagem e diagnóstico precoce aos assistentes virtuais e IA conversacional.

Exemplos de áreas de atuação a explorar:

- Soluções de Computação na Nuvem
 - Migração e partilha de Registos Clínicos Eletrónicos;
 - Suporte para serviços de telemedicina;
 - Áreas de trabalho e call centers remotos;
- Soluções na área de Big Data e Inteligência Artificial (IA)

- Análise de imagem e sintomas, e construção de modelos probabilísticos – auxílio na identificação e simplificação do processo de diagnóstico e tratamento;
 - Prevenção e deteção de fraudes e desperdícios na cadeia de valor;
 - Automatização de tarefas administrativas;
 - Amplificação e aceleração da criação de conhecimento;
 - Assistência no desenho, planeamento e escalonamento das equipas clínicas;
 - Deteção de erros e incompatibilidades na prescrição de medicamentos;
 - Assistentes virtuais e IA conversacional.
- Soluções de interoperabilidade de dados
 - Integração de dados IoT (wearables) no Registo Clínico Eletrónico (EHR);
 - Interoperabilidade entre diferentes prestadores de serviços de saúde no acesso ao EHR;
 - Interoperabilidade entre sistemas de financiamento e acesso ao EHR e sistema de prescrições.
 - Outros projetos no domínio da transformação digital na área da saúde.

4. Sustentabilidade centrada no utente

O período de pandemia agudizou as dificuldades de acesso dos doentes ao SNS, uma condição que há muito vinha sendo sinalizada e que é bem revelador da falta de preparação das organizações de saúde para planear, operar, colaborar e coordenar numa gestão de risco em contextos multiorganizacionais, incluindo agentes públicos, privados e sociais, e ainda assim assegurar à população níveis de cuidados de saúde adequados e satisfatórios.

A adoção de inovação tecnológica permitiu abrir novos e diferentes canais de comunicação com os profissionais de saúde, o que se traduziu num sentimento de proximidade e transparência, entre doentes, médicos e sistema de saúde.

Toda esta conjuntura acelerou a determinação dos doentes para se tornarem mais ativos e comprometidos com a gestão da sua saúde e qualidade de vida.

Exemplos de áreas de atuação a explorar:

- Soluções que reforcem comportamentos que favoreçam estilos de vida saudáveis e qualidade de vida;
- Soluções que ajudem os utentes na gestão da doença e adesão à terapêutica;
- Soluções que promovam a transparência e previsibilidade na garantia de níveis de serviço, acesso a médicos de família, consultas de especialidade, urgências e cirurgias;
- Soluções virtuais para suportar pontos de acesso diversificados aos cuidados de saúde em horários alargados e mais convenientes;
- Soluções de partilha de informação sobre a situação clínica do doente/utilizador com os familiares próximos e cuidadores informais.

5. Sustentabilidade Ambiental

Existem evidências claras de que as atividades do sistema de saúde impactam significativamente o meio ambiente. Se fossem um país, os sistemas de saúde em conjunto seriam o quinto maior emissor de resíduos poluentes do mundo. Isso inclui a geração de resíduos perigosos, emissões de águas residuais e gases de efeito estufa, emissões de carbono e o alto consumo de recursos como água e energia. Entre 75% e 90% dos resíduos produzidos nos serviços de saúde podem representar uma ampla gama de riscos ambientais e de saúde. Encontrar alternativas que reduzam estes impactos sem comprometer a qualidade da prestação de cuidados de saúde representa um desafio considerável, que obriga a mudanças no comportamento das organizações, dos colaboradores e, eventualmente, nos protocolos clínico-terapêuticos utilizados.

Exemplos de áreas de atuação a explorar:

- Soluções para abordar a necessidade de redução das emissões de carbono;
- Educação de profissionais de saúde sobre alternativas de cuidados de saúde com baixa pegada de carbono e livres de gases de efeito estufa;
- Soluções para economizar energia, água, promover a segurança química e melhorar o bem-estar;
- Programas para promover o envolvimento ativo e a colaboração dos utentes e profissionais de saúde no fortalecimento da sustentabilidade ambiental.

A resposta aos desafios dos sistemas de saúde, assente nestes pilares pode, e deve, ajudar a melhorar o nosso futuro coletivo. Para que seja um futuro sustentável em que todos possamos viver melhor.

Nada poderá ficar igual quando tudo muda.